



# I Congresso Nacional da Conlutas

Organização e luta dos movimentos - número 02 - Setembro de 2008

## Conlutas, uma central ampla e democrática

*O Tema II do I Congresso Nacional da Conlutas abordou questões relacionadas à organização e à luta dos sindicatos, do movimento popular, da juventude e da luta contra toda forma e opressão e discriminação racial, sexista e homofóbica. Inúmeras resoluções foram aprovadas. Abaixo, buscamos fazer uma síntese dos pontos abordados.*

### Estratégia: o fim do Capitalismo e a construção do Socialismo



De acordo com a maioria dos delegados ao I Congresso, a Conlutas é uma coordenação combativa, classista e defende o socialismo.

Isto significa lutar pelas reivindicações concretas e econômicas da classe, fazendo isso dentro da perspectiva de transformação da sociedade.

Por isso, precisa ser a maior impulsionadora das mobilizações por salário, emprego, moradia, terra, saúde, educação.

Deve estar na linha de frente nas lutas contra a opressão das mulheres e contra toda forma de discriminação racial ou homofóbica.

Tudo isso, sem perder a estratégia. Todas estas lutas só levarão à uma solução definitiva com o fim do capitalismo e a construção de uma sociedade sem classes, uma sociedade socialista.

#### Internacionalismo

A solidariedade ativa com os trabalhadores e jovens de todo o mundo na luta contra a opressão e a exploração capitalista será uma das bandeiras entoadas pela Conlutas no campo internacional. Assim, como o socialismo.

### Os princípios da ação sindical

O Congresso também aprovou os princípios da ação sindical que serão defendidos pela Conlutas, uma central combativa e transformadora.

Entre eles, a independência política dos sindicatos frente à burguesia, que abarque também a liberdade de organização sindical,

o fim do imposto sindical e o fim da interferência da Justiça do Trabalho no conflito coletivo do trabalho.

Garantir ainda a autonomia frente aos partidos políticos; a ação direta, coletiva, e a mobilização como princípio da ação sindical; a estratégia socialista e a luta pelo fim do trabalho assalariado; o

internacionalismo ativo e a democracia operária com o controle pela base.

Para que não se transformem apenas em retórica vazia, esses princípios devem ser aplicados na forma de um programa para a ação, as medidas concretas, a nortear a nossa ação cotidiana.

#### A luta contra a burocratização dos sindicatos

Uma das preocupações centrais da Conlutas é com o processo de burocratização e degeneração dos sindicatos e de seus dirigentes. Neste aspecto, o combate cotidiano a burocratização é condição indispensável para que, no futuro, o projeto da Conlutas não sofra o mesmo processo de degeneração vivido pela CUT.

#### A organização de base é prioridade

A organização de base foi definida pelo congresso como um objetivo permanente e prioritário dos sindicatos e da Conlutas. Organizar a base é fundamental para o fortalecimento das condições para a luta dos trabalhadores e, por outro lado, para assegurar democracia e controle da entidade e sua direção pela base.

## Uma política para o campo



Setores organizados no campo também se reuniram nacionalmente antes do Congresso da Conlutas.

Segundo os debates realizados, o segmento hoje passa por uma situação delicada. Há o aprofundamento da expansão do

agro-negócio no Brasil, que provoca uma situação cada vez mais difícil para os trabalhadores que não possuem terra.

O apoio do governo Lula e o incentivo as monoculturas destinadas à produção de etanol e biodiesel promovem o crescimento do avassalador do latifúndio.

Além disso, um brutal processo de criminalização dos movimentos sociais, a manutenção da impunidade e a inexistência de uma política de reforma agrária dificultam a luta no campo.

Diante disso, é imprescindível o fortalecimento das ações de massa na luta contra o latifúndio. Essas ações devem ser combinadas com a estruturação, a organização e a articulação dos movimentos camponeses que hoje constroem a Conlutas.

Além disso, é necessário insistir numa política que possibilite a unidade de ação entre todos que se proponham a lutar contra o governo (Lula), o latifúndio e seus agentes estaduais e municipais.

## A luta dos Movimentos Populares Urbanos

Os movimentos populares e urbanos têm promovido ações de enfrentamento direto e desobediência civil, entre ocupações de terrenos, ações em órgãos públicos e bloqueio de rodovias. Tem também promovido jornadas nacionais de luta trazendo maior visibilidade ao movimento, como a de 28 de março. Mas ainda há

dificuldades no processo de unidade e estruturação desse movimento.

O desafio central para levar o debate adiante neste momento é a ampliação dos setores envolvidos nos movimentos populares, em cada estado e movimentos de outros estados do país. Além disso, é necessário

ampliar o apoio dos setores da esquerda sindical e partidária dando respaldo político e estrutural para que ele possa avançar.

Um dos projetos do movimento popular é criar uma Frente Nacional do setor: combativa, ampla e com autonomia política.

## A organização da luta contra a opressão

A luta contra a opressão vem sendo organizada na Conlutas desde a sua fundação. O Congresso aprovou as propostas que vieram dos encontros nacionais de mulheres e de negros e negras, fortalecendo a idéia da construção de um movimento classista de mulheres e promovendo o

lançamento de um “Novo Movimento Negro”, classista e socialista.

A Conlutas pretende debater e organizar em seu interior toda forma de luta contra a opressão (sexual, homofobia, racial e machista). Também vai levar o tema para os sindicatos e movimentos soci-

ais, além de buscar incorporar seus representantes nos grupos de trabalho e discussão sobre o assunto.

As resoluções foram muitas. Entre as principais, temos a defesa de cota para negros nas universidades e de cota de mulheres nas direções sindicais, além da luta pela discriminação do aborto.

## Não à criminalização dos Movimentos Sociais

Um debate importante realizado no Congresso foi a luta contra a criminalização dos movimentos sociais.

A avaliação é de que a continuidade da aplicação do projeto neoliberal pelo governo Lula, assim como vem ocorrendo em outros países da América Latina, tem provocado o acirra-

mento das lutas. Isto também provocou a intensificação da criminalização dos movimentos com o objetivo de frear essas lutas e destruir as organizações do movimento.

A Conlutas já vem realizando uma ampla campanha contra a criminalização das lutas dos movimentos sociais, em todas as

frentes de atuação possíveis, buscando unidade com o maior número de entidades que queiram travar essa mobilização contra o governo.

Além disso, é preciso desenvolver formas de autodefesa dos trabalhadores, no campo e na cidade para fazer frente as agressões do estado e dos patrões.